

1943

Mensagem do Mi-
nistro da Educação aos
dirigentes da Juventude
Brasileira nos colégios e
ginásios

Br. 8
Jan. 4

V-15

XX

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

*

MENSAGEM DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO
AOS DIRIGENTES DA JUVENTUDE BRA-
SILEIRA NOS COLÉGIOS E GINÁSIOS

Bicentenário do nascimento
de Thomas Jefferson

*

Documentos Avulsos

Série II - Folheto n. 2

MENSAGEM DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO AOS DIRIGENTES
DA JUVENTUDE BRASILEIRA NOS COLÉGIOS E GINÁSIOS

Bicentenário do nascimento de Thomas Jefferson

O Ministro da Educação enviou aos dirigentes da Juventude Brasileira, nos colégios e ginásios de todo o país, a seguinte mensagem:

"Recomendo que em cada colégio ou ginásio do país seja neste mês, entre as atividades cívicas da Juventude Brasileira, comemorado o segundo centenario do nascimento de Thomas Jefferson.

Cada estabelecimento de ensino dará à comemoração a forma que preferir, sem todavia se alterar a normalidade da vida escolar.

Deverá ser explicada aos alunos a significação da vida e da obra de Thomas Jefferson.

Ter-se-a em mira de modo especial o seguinte:

1. Mostrar em Jefferson a expressão de uma exemplar figura humana; mostrar que a razão essencial de sua grandeza é ter ele possuído, como observa John Dewey, as características americanas típicas comumente dispersas, conseguindo ser ao mesmo tempo, como ente humano, o mais universal dentre os seus contemporâneos americanos e talvez mesmo europeus.

Mostrar como o sentido profundo da vida de Jefferson pode ser encontrado nestas suas palavras: "Considere ramos, como verdades evidentes por si mesmas, que todos os homens foram criados iguais, que foram pelo Criador dotados de Direitos inalienáveis, que entre esses direitos estão a Vida, a Liberdade e o esforço para ser feliz."

2. Definir o papel de Jefferson na luta pela independência dos Estados Unidos da América; apontar o sentido e o vigor da "Declaração da Independência", diante de cujo texto, mal saído das mãos de Jefferson, exclamava Franklin: "Eu quizera ter sido o autor disto."

Explicar o pensamento de Jefferson com relação à independência dos povos americanos, lembrando, entre outros textos jeffersonianos, o seguinte: "Qual é em resumo todo o sistema da Europa para com a América, senão uma tirania atroz e insultuosa? Um hemisfério da terra, separado do outro por vastos mares de ambos os lados, com um sistema diferente de interesses, originados de climas diferentes, solos diferentes, produções diferentes e diferentes modos de existência, tendo as suas próprias relações e deveres locais, é obrigado a inclinar-se diante dos pequenos interesses do outro, das suas leis, dos seus regulamentos, das suas paixões e das suas guerras, e é privado do intercâmbio social, da troca de deveres e conveniências mútuas com os seus vizinhos, conforme impõem a todos os homens as leis da natureza. Felizmente esses abusos dos direitos humanos estão caminhando para o fim no nosso continente, e não é provável que sobrevivam a presente disputa louca dos leões e tigres do outro continente."

3. Mostrar como se interessou Jefferson de modo especial pela independência do Brasil; lembrar a correspondência, e o encontro em Nîmes em 1787, do estudante brasileiro José Joaquim da Maia com Jefferson, quando plenipotenciário dos Estados Unidos na França, e como, a partir de então, ficaram voltadas para o nosso país as simpatias do grande paladino. (Ver sobre este ponto: João Ribeiro, História do Brasil; Visconde de Porto Seguro, História Geral do Brasil, tomo IV; Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tomos III e XLVII).

4. Explicar a concepção jeffersoniana da posição da América no mundo; comentar a este respeito o seguinte texto de Jefferson: "A nossa primeira e fundamental máxima deve ser jamais nos imiscuirmos nas querelas da Europa. A segunda é nunca suportar que a Europa intervenha nos negócios deste lado do Atlântico. A América, a do Norte e a do Sul, tem um grupo de interesses distintos dos da Europa e peculiarmente seus. Deve, portanto, ter um sistema próprio, separado e distinto do da Europa. Enquanto esta trabalha para tornar-se o domicílio do despotismo, o nosso esforço deve ser seguramente tornar o nosso hemisfério o lar da liberdade."

Mostrar ainda o sentido vivo e atual desse pensamento americanista, tão admiravelmente expresso no se-

guinte texto do presidente Getúlio Vargas: "O continente americano — que não tem contradições irreductíveis, entende-se em quatro idiomas facilmente acessíveis a todos os seus habitantes, conserva tradições cristãs comuns, idênticas raízes políticas e interesses que se ajustam — tudo pode fazer para organizar a mais sólida e poderosa aliança de nações livres e soberanas que jamais conheceu a história da humanidade. Pelo nosso exemplo, pelo nosso fervor em realizar o que foi uma antecipação genial da visão política de Bolívar, poderemos contribuir para restabelecer o equilíbrio do mundo, e mostrar que erram todas as filosofias, todas as doutrinas, todas as ideologias do ódio e da separação, da luta e da violência."

5. Enfim, mostrar como Jefferson, à semelhança de todos os homens de estado de grande envergadura, concebia a educação como o essencial fundamento da vida política de uma nação; a este propósito, chamar a atenção para os seguintes textos jeffersonianos: "Acima de todas as coisas espero que se cuide da educação das massas populares. Educai e instruí todo o povo. Ensinai-lhe a ver que é do seu interesse preservar a paz e a ordem, e ele as preservará. São elas a única segura garantia da preservação de nossa liberdade."

"Instruí todo o povo, e a tirania e a opressão tanto do espírito como do corpo se desvanecerão como sombras ao romper do dia."

A paixão de Jefferson pela causa da educação trans parece destas palavras tão altivas e singelas que ele próprio escreveu para seu epitáfio: "Aqui foi sepultado Thomas Jefferson, autor da Declaração da Independência Americana, do estatuto da liberdade religiosa da Virgínia, e pai da Universidade da Virgínia."

Rio de Janeiro, 13 de abril de 1943.

GUSTAVO CAPANEMA."

NOTA: A mensagem acima transcrita foi publicada no Diário Oficial de 5 de maio de 1943.

Publicação do
Gabinete do Ministro da Educação e Saúde
Rio de Janeiro, 1943.

E.G.